



Na volta do mercado

(Cliché do phot. am. sr. Luiz do Souto)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

A' cobrança feita pelo correio e pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

BREVEMENTE

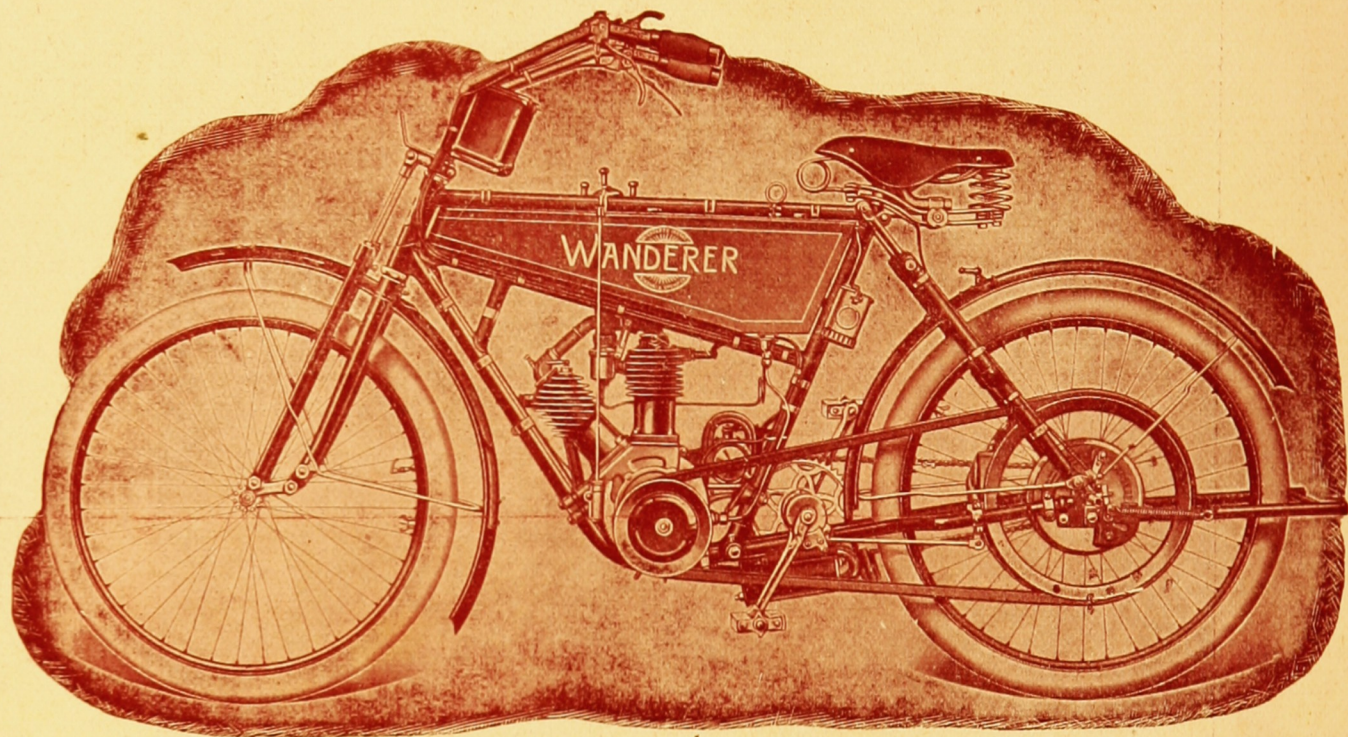
2.^a Oração funebre

Conego B. Chouzal

D. Manuel Baptista da Cunha Arcebispo Primaz de Braga
Defendendo-O e Defendendo-me

José Garrido & Salazar

Grande deposito de motocicletas, bicycletas,
accessorios e artigos de «Sport»



Agencia das celebres motocicletas "WANDERER",
Officina de reparações

Rua de Passos Manoel, 16, 18 e 20 — — PORTO

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I — Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinís (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II — Desde a aclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III — Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV — Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V — Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensa Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBRA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 21 de março de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 38—Anno I



Nossa Senhora do Perpetuo Socorro
(Esculptura de João Evangelista Vieira, artista bracarense)

Chronica da semana

XXXVIII



MAIS do que a nomeação das auctoridades administrativas e do que a fusão dos pseudo-moderados partidos republicanos, a discussão do decreto de separação da Igreja do Estado preoccupou e preoccupará as atenções do paiz.

Pela primeira vez, desde a proclamação da republica, os catholicos se manifestam mais ou menos organizados, como uma corrente de opinião, na vida publica. Nos seus jornaes debate-se o problema da sua situação em face das leis, n'uma representação ao parlamento, elles fazem saber o *minimum* das suas reclamações no acto da revisão do referido decreto e as suas associações secundam o movimento. Esboça-se, pois, finalmente uma acção conjugada e disciplinada das forças catholicas portuguezas.

Este o facto essencial que convém registar e fixar, e facto tão importante que de si mesmo accusa a poderosa vitalidade da crença catholica do paiz. Não houve infelizmente, como seria de desejar, o levantamento em massa, mas o simples gesto de altivez e desassombro que acaba de fazer-se é um indicio seguro da poderosa força que está latente e — estamos certos — com o andar dos tempos e a indispensavel presidencia dos activos chefes, se ha-de expandir indomavelmente.

No parlamento dois discursos se pronunciaram já e ambos de notavel importancia: o do auctor da lei e o de um padre deputado. O primeiro accusa além de um temperamento doentio, um orgulho ignaro que se vale da trapaça para salvar da corrente de reprovação geral o proprio texto da lei. O segundo revela mais alguma coisa: — por um lado a voz da crença resistindo aos preconceitos liberaes, por outro lado, o mal que estes mesmos preconceitos fazem em espiritos que não hesitam em expôr-se á sua acção maligna. O sr. P.^o Fontinha disse grandes verdades, mas não disse todas aquellas que como padre catholico deveria proclamar e defender. Um padre defendendo a neutralidade do ensino em materia religiosa, não se explica senão por uma aberração intellectual ou por contagio...

O espirito revolucionario deforma todos os cerebros e a ideia mais alevantada quando cahe no vortice das discussões d'uma assembleia que o perfilha, tem de sahir de lá mutilada e malsinada se um corpo de crentes, illustrados e audazes, a não defende e a vem salvar. Desde 76 que no Parlamento francez um nucleo de verdadeiros talentos tem illustrado as paginas da historia da Igreja; e todavia, até á hora presente, não tem conseguido com os seus esforços mais do que crear na opinião uma cor-

rente pequena, comprehendedora dos deveres eleitoraes, convicta da necessidade d'uma acção energica.

É que na essencia de todos os regimens, directamente filiados na maçonaria, está uma irreductibilidade flagrante entre a Fé e a Revolução. No meio d'estes dois credos não ha lugar para transigentes e accomodatícios. Nas sociedades modernas a palavra de Christo — quem não é por mim é contra mim, — tem o maximo da sua realidade.

Os catholicos portuguezes teem atraz de si exemplos insophismaveis da inanidade da acção, quando ella é desajudada d'uma intervenção politica organizada, poderosa e immediata.

O seu procedimento no futuro e no presente, constitue uma das grandes interrogações do problema nacional porque d'ella pende a sua solução e a salvação do paiz.

F. V.

Os meus dias



*C*oberta pelo rosal,
Passo tardes a coser,
Até ao anoutecer,
Na varanda do quintal.

*De um canario sem rival
Seu canto me dá prazer
E, a ouvi-lo, chego a esquecer
A fina agulha e o dedal.*

*Logo que batem Trindades,
— Hora de amor e saudades —
Rezam-se as Avé-Marias.*

*E, assim, passam em socego,
N'um encanto doce e meigo,
Quasi todos os meus dias.*

FRANCISCO SEQUEIRA.

A quem vos dirigieis vós ha pouco? perguntou maliciosamente um americano ao incredulo Volney, admirado de o vêr orar fervorosamente, quando, navegando ao longo da costa de Baltimore, se considerou, como todos os seus companheiros, em perigo de naufragar. Póde-se ser philosopho, lhe respondeu o auctor das *Ruínas* confuso, no fundo de um gabinete; na presença de uma tempestade, não.



Fidelidade



SEIS mezes depois da morte do marido, Helena Alvari, a joven viuva, deixou a casa materna, onde se recolhera fugindo a uma solidão cheia de recordações e saudades, e voltou á casa conjugal. Encontrou-a mais fria e só; eram mais acabrunhadores os vestígios da desventura, como que dissecados e mumificados pelo tempo; vagava ainda no ar o cheiro funebre dos remedios e das flôres fenecidas; todos os moveis estavam cobertos de pó: a cinza dos dias que se consomem em vão.

Raymundo Alvari, o morto, fôra um musico delicado, de grande valor embora de pouca fama, e morrera aos trinta e dois annos, de pneumonia, angustiado pela ideia de abandonar aquella mulher, nova e livre a todas as lisonjas tentadoras da vida que lhe fugia a elle. A viuva pranteava-o ainda, passados seis mezes, e n'aquella casa, entre aquellos objectos lembrados do que viram, sentia-o ainda mais junto a si, amante ávido e louco.

Um dia, ao pôr em ordem as cartas e telegrammas de condolencias, guardados aos montes n'aquellas horas funebres, pegou n'um sobrescripto ainda por abrir. Eram algumas paginas de affectuoso conforto, não suggeridas por uma convencional ostentação de dôr, mas por um pesar verdadeiro e sentido, que lhe recordavam um Raymundo creança que ella não conhecera, e uma longinqua amizade de adolecentes, cheio de carinho e ternura. Escrevera-lh'a um primo de Raymundo, pouco mais novo que elle, que vivia ha quinze annos no estrangeiro, occupando um logar importante n'uma sociedade industrial de Londres. O marido raras vezes lhe fallara d'elle e do seu exilio; o pequeno fôra um dia bruscamente affastado pelo pae, e obrigado a viver sósinho e longe. Helena ouvira correr entre

os parentes vagas allusões a uma culpa materna, descoberta tarde, e ao respectivo castigo, soffrido ao mesmo tempo pela creança innocente e pela mãe culpada, que viveu para dura expiração. Até então, por uma viva predilecção que o pae de Raymundo tinha pelo sobrinhos as duas creanças, embora parentes remotos, haviam vivido quasi fraternamente, e as recordações d'aquelles tempos reviviam na carta de Fred Alvari, como uma dolorosa saudade. Não conhecia a prima, senão por alguma photographia vista casualmento, e pedia desculpa de lhe es-



PORTALEGRE—Sé. O altar de N. Senhora das Graças

(Cliché do snr. dr. Francisco Antonio Malato).

crever sendo para ella um desconhecido, esperando indulgencia da bondade que parecia transparecer nas linhas puras do seu rosto.

A carta, que chegara talvez nos momentos de maior confusão, perdéra-se por abrir entre as outras já abertas, e ninguem a lêra nem ella lhe respondera, embora fosse talvez, de todas, a que mais o merecia. A viuva julgou dever remediar a involun-



taria omissão e escreveu ao joven um bilhete cordalmente cortez, referindo-se ao estravio e ao atrazo, e agradecendo-lhe commovida a fraterna recordação que conservava de Raymundo.

Passado algum tempo Fred Alvari tornou a escrever, professando-se summamente agradecido ás suas boas palavras, e pedindo-lhe que lhe dissesse alguma coisa de Raymundo, dos seus trabalhos e da doença, de que elle, desterrado, recebêra apenas poucos echos, indecisos. Helena não lhe recusou,



Grupo de exilados políticos em Vigo

Manuel Maria d'Oliveira Carvalho, Capitão Martinho Cerqueira, José de Faria Machado e Mario Ferreira Neves.



Grupo de exilados políticos em Vigo

1.º plano: Capitão Martinho Cerqueira, Padre Sá Pereira (reitor de Caminha), José de Faria Machado e Francisco Xavier Quintella (Farrobo). 2.º plano: Francisco Castello Branco, Mario Ferreira Neves, dr. João Cunha Barbosa, Manuel Maria d'Oliveira Carvalho e Domingos Vital.



nem a si mesma, o conforto de reevocar o desaparecido, de exaltar o seu magnifico temperamento de artista, de se enternecer até ás lagrimas, revivendo os sete dias atrozes que bastaram ao mal para o matar.

O desterrado tornou a responder. Estava sedento de ternura e confidencias, e aquella mulher, longinqua e quasi desconhecida, que vivia em logares queridos das suas recordações, aquella creatura que estava unida por subteis liames sentimentaes e materiaes á sua adolescencia feliz, induzia-o a uma expansividade de affecto que o alliviava da privação de vinculos de familia, da grave rigidez das amizades inglezas, e de um adormecido sentimento nostalgico que despertava obscuramente no seu espirito meditativo.

BRAGA — Amigos de José da Costa Vidal + que no passado dia 8, por occasião da sua partida para o Porto, onde foi dedicar-se á vida commercial, lhe promoveram uma manifestação de estima e de affectuosa despedida.



CERVÃES—A familia Bacellar e os membros da J. C. de Braga que alli foram inaugurar uma nova associação



dencia amigavel, que a distancia continha nos limites d'uma freguezia moderada, mas que a intensidade sentimental do joven encaminhava, com progressão quasi imperceptivel mas segura, para uma forma de amizade apaixonada.

Quando Helena reparou que consagrava demasiado tempo e interesse áquella especie de benefi-

cencia affectiva e de caridade intellectual, espacejou as suas cartas e tentou reconduzi-las a um tom de cordeal amabilidade, serenamente benevola.

Perturbava-a a ideia de que a correspondencia iniciada e estimulada pela lembrança, viva em ambos, do morto que ambos amavam, poderia extravaiar-se até ao esquecimento momentaneo do fi-



CERVÃES—O rev.^o padre José Bacellar e seus sobrinhos com alguns membros da J. C. de Braga na gruta do parque da casa da Costariça



CERVÃES—Commissão fundadora da nova associação da J. C.





CERVÃES—Um cruzeiro manuelino

nado, dar-lhe ainda que não fosse mais do que a ephemera apparencia e a ligeira emoção d'um sentimento que ao extinto teria sido doloroso. Censurou a si mesma o renascimento egoista d'uma vitalidade que o dever e a vontade condemnavam á renuncia. Ao receber de Tred uma carta mais terna e algo implorativa já, impôz-se Helena a interrupção das relações e não respondeu.

Mas a correspondencia durava ha tres mezes, e o remedio chegou tarde. O homem deixára-se arrastar ávidamente por aquella attracção e ella consentira-o involuntariamente, prestando-se ao ambiguo jogo. Ella mesma o havia animado, e o seu silencio repentino, incoherente e baldado, incitou e irritou, mais do que qualquer palavra suave, o ardor latente d'aquella paixão.

A solidão que o luto vidual lhe impunha e ella procurava com um habitual e quasi orgulhoso enfado do proximo, creava em torno d'ella uma atmospherá espirital favoravel ao sonhar perigoso, de modo que quando Tred Alvari, após algumas férvidas e amargas cartas sem resposta, lhe escreveu improvisadamente: *Se*

me não responde ainda d'esla vez, parto e vou vê-la— Helena replicou com um telegramma que era um grito de pavor e uma confissão em quatro palavras: *Não venha, seria mau.*

Elle comprehendeu e agradeceu-lhe com apaixonada tristeza, vendo n'aquelle impeto repentino m propo sito tenaz de fidelidade e, ao mesmo tempo, a vontade ainda firme, mas já não tão confiada, que o repellia e soffria já talvez da repulsa.

Tranquillizou-a com sagaz delicadeza, assegurando-lhe que não queria affasta-la da querida recordação; que elle mesmo amava e recordava bastante o seu querido companheiro de infancia para não offuscar voluntariamente a sua memoria; mas que, apesar d'isso, o desejo de a conhecer, a curiosidade de vê-la com olhos puros e bons de amigo o impelliam para ella e para a sua terra longinqua, com uma sêde a um tempo ardente e suave.

Ninguem da sua familia, finada ou dispersa, o esperava na patria; só ella o atrahia, representando ao seu coração todas as doçuras melancholias das cousas perdidas.

A viuva não se obstinou em negar-lhe licença para vir; fingiu, para elle e para si mesma, que achava natural e simples aquella subita saudade. mas no mais recondito e obscuro da sua consciencia que sentiu algo decisivo da sua vida futura se preparava—e esperou-o. Esperou-o como uma necessidade, mais desejada pelo destino que por ella, tão imperiosa e dominadora que a sua fidelidade permanecia ainda incontaminada. Mas o encontro com Tred Alvari era a prova do fogo d'essa fidelidade, e embora o ella a si mesmo não confessasse, para não temer o perigo, todavia, interiormente, estremeia.

Annunciou-se-lhe elle uma noite por telephone, do hotel em que estava e aquella voz alterada pelo apparelho resonante, ligeiramente arrastada pela

Echos do Carnaval em Mattosinhos



Carro da folia





Mattosinhos—Carro colla tudo...

cadencia ingleza, deixou-a indiferente como a voz d'um estrangeiro ou d'um desconhecido.

Respondeu-lhe ella quasi alegremente que o esperava sem demora, com viva curiosidade de o conhecer.

Quando entrou na saleta onde a esperava Tred, observando um bronze artistico collocado em cima do piano, só o viu pelas costas; mas apenas elle, dando fé dos passos, se voltou. O coração de Helena teve tal sobressalto que ella julgou suffocara de coração.

Era o mesmo rosto de Raymundo, pallido e barbeado, a mesma curva aquilnado nariz sobre a bocca pequena, as mesmas sobranceiras direitas, unidas na testa sobre os olhos penetrantes. A estatura do vivo era mais



Mattosinhos—Carro da Élite



Mattosinhos—Carro da Primavera

alta e mais rigido o andar; e era distincta a voz quando lhe disse, curvando-se para lhe beijar a mão.

—Porque olha assim para mim?

Helena dominou-se, sorriu-se ligeiramente, pediu-lhe que se sentasse junto d'ella, mas não ousou, não pode dizer porque olhava assim.

Era uma simples e casual semelhança de parentesco que gravara os mesmos traços n'aquelles dois perfis —ou fôra um mesmo sangue que plasmara os dois rostos na mesma materia humana? O obscuro drama que desterrara a creança innocente, a predilecção do pae de Raymundo pelo pequeno Tred, voltariam confusamente á memoria de Helena, sem nada lhe revelarem do velho segredo. Os protagonistas haviam morrido si-

lenciosos e os sobreviventes ignaros, continuavam, como elles, a soffrer e a lutar pelo seu quinhãozinho de felicidade.

Tred fallava da viagem com o accento levemente guttural da pronuncia estrangeira e ella acompanhava o gesto parcimonioso da mão que sublinhava a phrase. Era a mão d'um homem de negocio, fina mas forte e torneada, não como a de Raymundo, sensitiva e eloquente, emmagrecida pelo excesso de espiritualidade, semelhante a um instrumento musical, com as cordas visíveis, levantadas e vibrantes.

Dizia Tred:

—Comprehende bem, deve ter comprehendido que o fim da minha viagem não é uma missão de amizade, mas uma missão de amor.

Helena levantou os olhos e fitou-o. Fitou aquelle rosto, pallido pela expectativa e pela commoção, e viu outro rosto conhecido, sentiu outra expectativa e outra commoção expressas n'aquella mesma attitude, e disse com um esforço violento:

— Não torne a pronunciar, supplico-lhe, essa palavra.

— E quando poderei pronuncia-la? — perguntou elle, com ancia implorativa.

— Nunca.

Helena não poderia nunca fitar o rosto, d'aquelle homem sem lhe sobrepôr o rosto d'outro homem, morto. Jamais poderia ama-lo com esquecimento e sem remorso. O novo amor havia de evocar, censurar e lançar-lhe em rosto, sem tregua nem fim, fatal-



Mattosinhos—Fanfarrã politica

Serões eruditos

VI

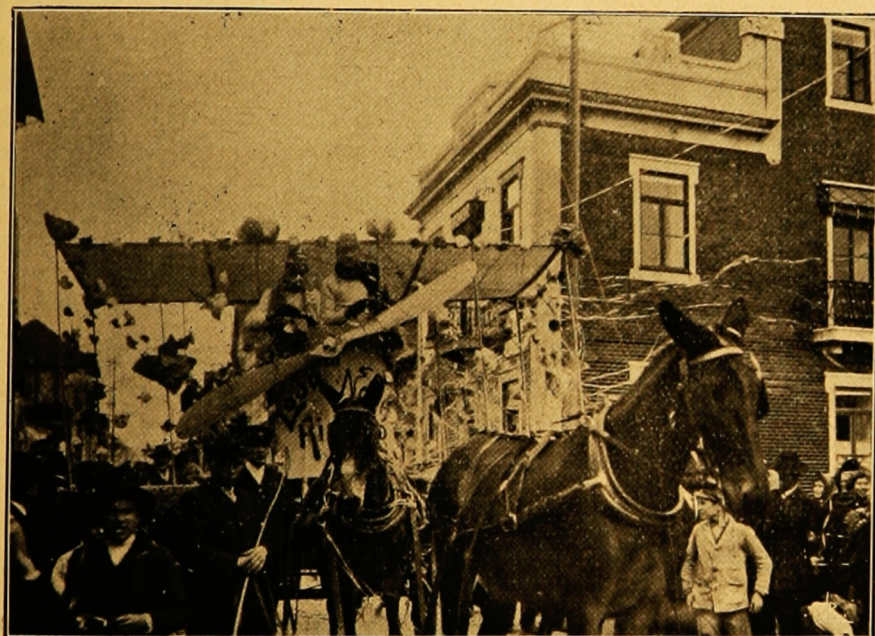
Aventuras do alphabeto

3.º

PALPITA-ME que quem me lêr ha de achar d'esta vez a linguagem um nadinha mudada, talvez até mais suave e clara que a minha linguagem habitual.

Se assim succeder, leiam e releiam bem, sem pressa, nem se deem a adivinhar, que eu mais adiante lhes darei a chave d'esta enigmatica mudança...

Li nas gazetas belgas que a amnistia ahi é já uma realidade, e apesar de que muita gente está insatisfeita, eu... Das paginas d'esta revista está excluida certa da-



Mattosinhos—Um biplano

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

mente a sua infidelidade consciente, com aquella duplicidade horrenda de olhares, de sorrisos, de expressões, de caricias.

Tred perguntou:

— Então uniu-se a *elle* para sempre? Ainda *o* ama tanto?

Helena respondeu com a cabeça que sim, mas nem a si mesma pode dizer quanto de mentira e quanto de verdade exprimia aquella affirmação.

Para Tred exprimia uma recusa e um adeus. Compreendeu-o. Beijou-lhe silencioso a mão, e sahiu.

AMALIA GUGLIELMINETTI.



MONSÃO—Casa do Hospital, propriedade do sr. Conde de Azevedo





VIZEU — Conferencia de S. Vicente de Paulo

- 1.º plano—Da esquerda para a direita. *Tristão Rodrigues de Souza*, vogal (alumno da 7.ª classe de sciencias), *P. Augusto José da Trindade*, director espiritual, *P. Luiz Ferreira Alves*, vice-presidente, *Conego Manuel Damasceno da Costa*, presidente, *Abilio Augusto Lolitario*, thesoureiro, *Alipio da Silva Vicente*, vogal, (alumno da 6.ª classe de sciencias).
- 2.º plano (idem)—*Antonio Dias* (estudante), *Manuel Luiz Martins* (alumno de theologia), *Manuel Lopes Correia* (idem), *Francisco Alves Velloso* (idem) e *Antonio de Figueiredo e Silva*, secretario.

(Cliché de Alipio da Silva Vicente.)

ma, cuja graça, derivada da lingua grega, serve muitas vezes de etiqueta a tratantadas que deixam a gente verdadeiramente grega... Mas enfim, á mingua de justiça, ha amnistia, ha liberdade, ha luz e ar para tantas creaturas que se mirravam nas cellas humidas, frias, escuras e infectas das cadeias e penitenciarias.

Regressaram já ás santas alegria da familia aquelles a quem uma tyrannia sem precedentes na patria luzitana, sempre fidalga e branda, privara barbaramente da liberdade... Regressaram já tambem alguns d'aquelles que uma altiva intransigencia arremessara para estranhas terras, a curtir saudades da patria estremecida...

Entre as aventuras das letras uma das mais interessantes é sem duvida, a das letras emigradas, exiladas, banidas de cer-

tia geral, amnistiarei aqui tambem uma letra, injustamente banida...

Que letra? Banida de que parte?

Esta pergunta indica bem que quem a faz vae ficar de cara á banda, se lhe eu fizer reparar em que esta parlenda, inteirinha, está escripta, e em

tas linguas e de certas paginas impressas... Assim na lingua arabe faltam as meninas A, E, I, etc. Na lingua chineza é inutil buscar a letra *r*, que lhe falta tambem.

Esta mesma letra *r* teve mais aventuras. Um padre de Italia deu á estampa duas series de praticas evangelicas em que nem uma unica vez apparece empregada a letra *r* que elle tinha difficuldade em repetir.

Sem sahir de casa, aquelle Alcalá y Herrera, pae de um celebre *Jardim* de anagrammas que eu manuseei varias vezes n'uma livraria bracarense, tambem deu á luz, na lingua de Bernardes e Vieira, umas narrativas em que faltavam, na primeira, a letra *A*, na segunda, a letra *E*, na terceira, a letra *I*, etc. Se eu ahi estivesse teria a paciencia de reeditar essas paginas interessantes, e salvallas da traça que as invade e aniquila.

Mas já que se deu a amnis-



COIMBRA—Um grupo de academicos monarchicos integraes



linguagem castiça e fluente, sem uma letra que, à primeira vista, parece ser das mais indispensáveis.

Vejam lá—e aqui vae a annunciada chave da mudança enygmatica da minha linguagem n'esta pa-

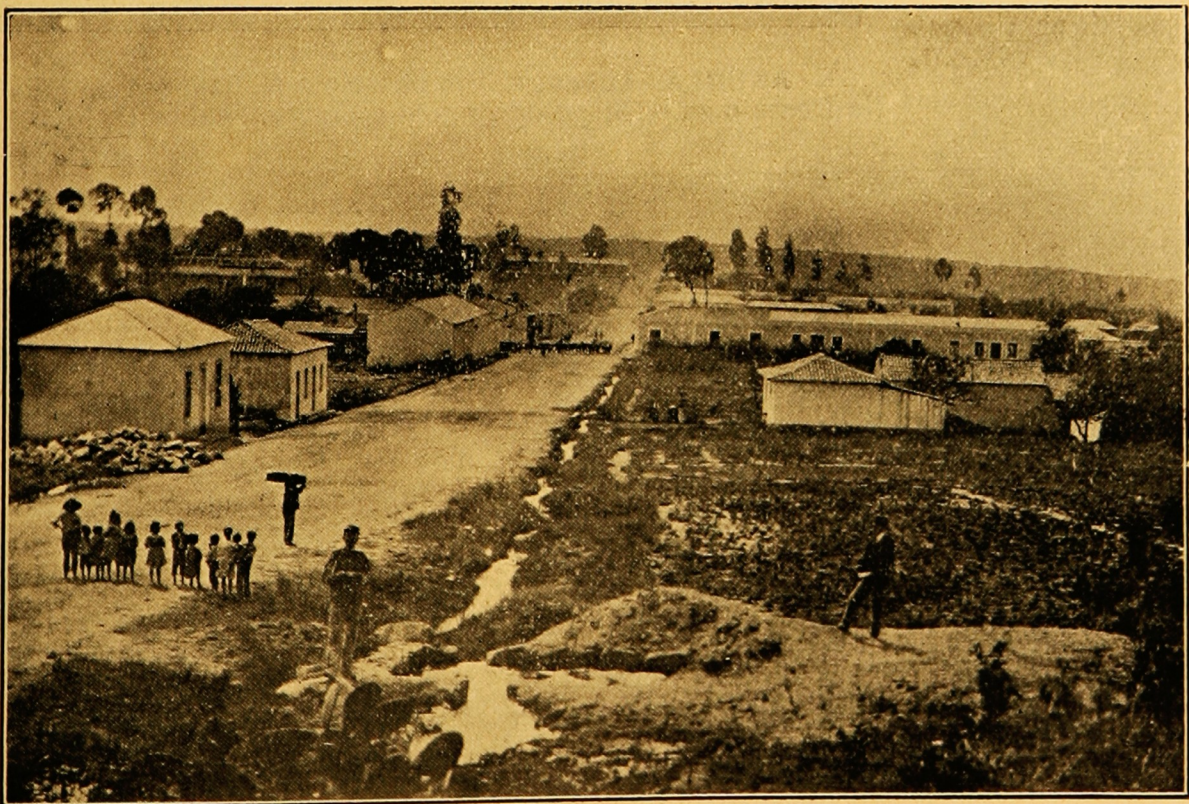
letra erudita—vejam lá se acham aqui, uma vez apenas que seja, a bella, a sympathica, a regularissima letra... nada, hei de passar ainda d'esta vez sem a escrever!...



PORTO—Vista da Ribeira, Fontainhas e ao fundo o edificio dos Orphãos

(Cliché do dist. phot. am. snr. Augusto Chaim.)

VIDA COLONIAL



ANGOLA—Lubango. Vista parcial

Trata-se, em summa, d'aquella letra que uma ingenua lenda diz que se acha gravada na tâmara, desde que a Virgem, na fuga da Palestina, a exclamara para exprimir a suavidade d'aquella fructa dulcissima...

Já sabem qual é? Bem queria escrevê-la aqui; mas a gente deve ser de palavra. Disse que evitaria essa letra n'esta palestra, e ei-la acabada sem que uma vez sequer a malfadada letra figure n'estas paginas.

E... até para a semana!

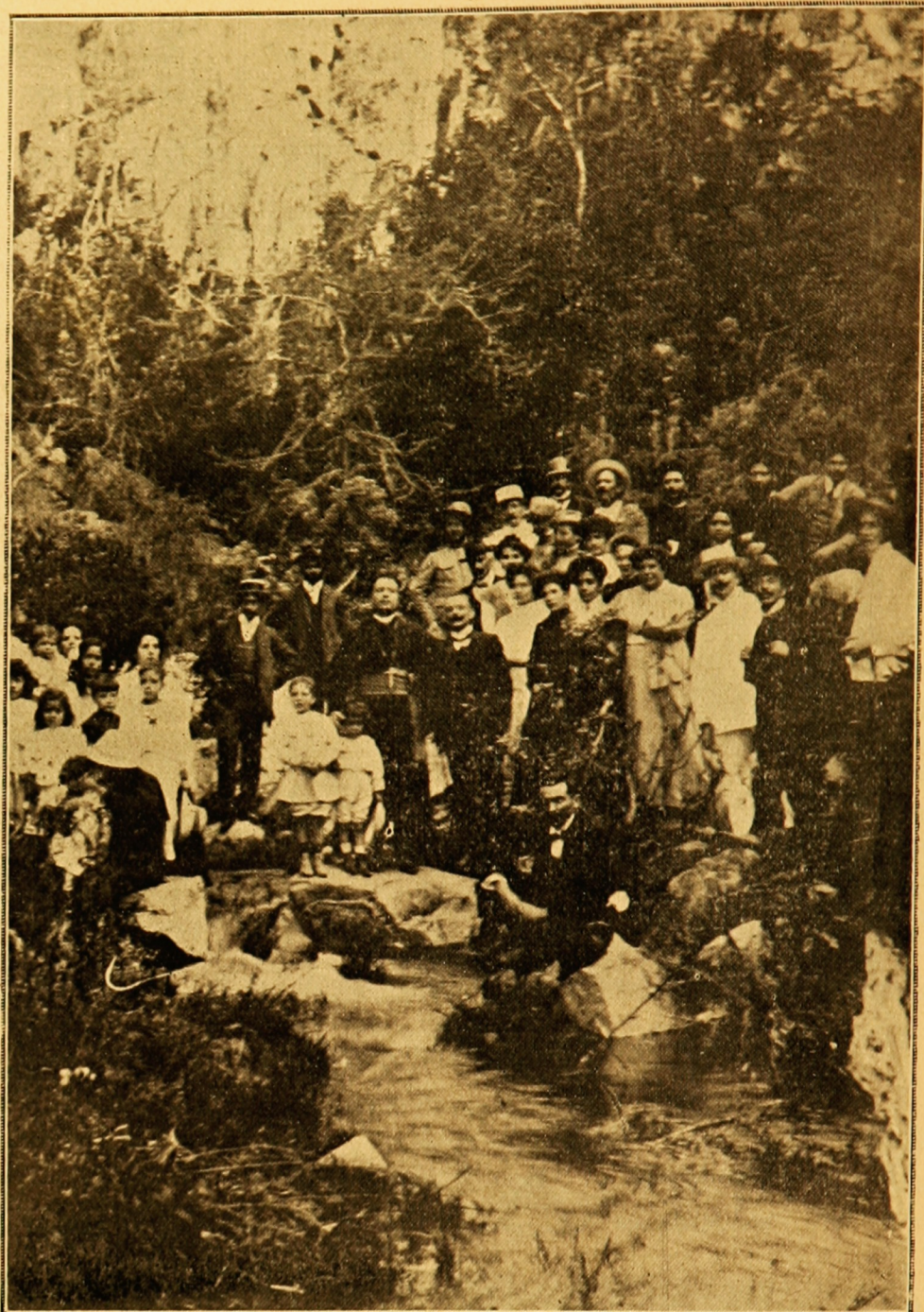
ARTHUR BIVAR.

Vida intensa

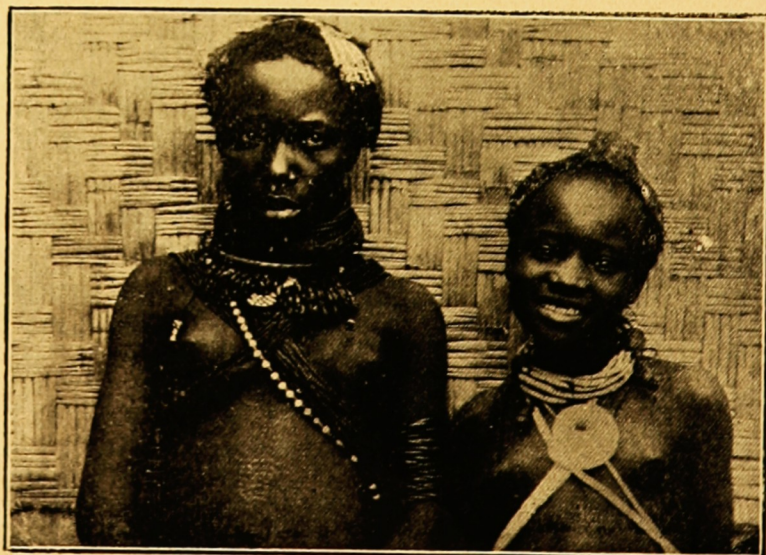
(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



PARA quem olhe o problema politico hespanhol com imparcialidade e com frieza, muito acima dos interesses e das paixões que, n'este momento grave, perturbam a vida nacional, ha-de positivamente encontrar, no desenrolar dos factos d'actualidade, uma intima correlação com os successos que precederam, em Portugal, a defecção de caracteres de 1910. A lucta eleitoral, que foi renhida, longe de constituir um triumpho para o governo, veio trazer-lhe a convicção de que os seus dias



ANGOLA—Lubango. Um passeio a N. Senhora do Monte. Na frente o ex.^{mo} Bispo de Angola e Congo, Senhor D. João Evangelista



ANGOLA—Chibia. Costumes coloniaes. Duas raparigas solteiras

(Clichés do phot. am. sr. Telles Grillo)

estão contados e de que, em politica, as dissidencias, mesmo aquellas que se produzem em consequencia d'uma logica divergencia de ideias, são um desagradavel symptoma de fraqueza, que vae sempre reflectir-se no regimen.

A votação em Madrid foi um triumpho para os republicanos, pela mesma razão que as ultimas eleições monarchicas em Lisboa, foram d'optimos resultados para os demagogos alfacinhas, não pela força propria mas pela profunda divisão dos adversarios. Dato, tentou todas as formas conciliadoras para realizar uma colligação monarchica, que poderia vencer. Não o conseguiu. Os mauristas e tradicionalistas trabalharam por conta propria e lá foram em guerra aberta á conjuncção liberal dos prietistas, dos reformistas e dos governamentaes, combatida tambem



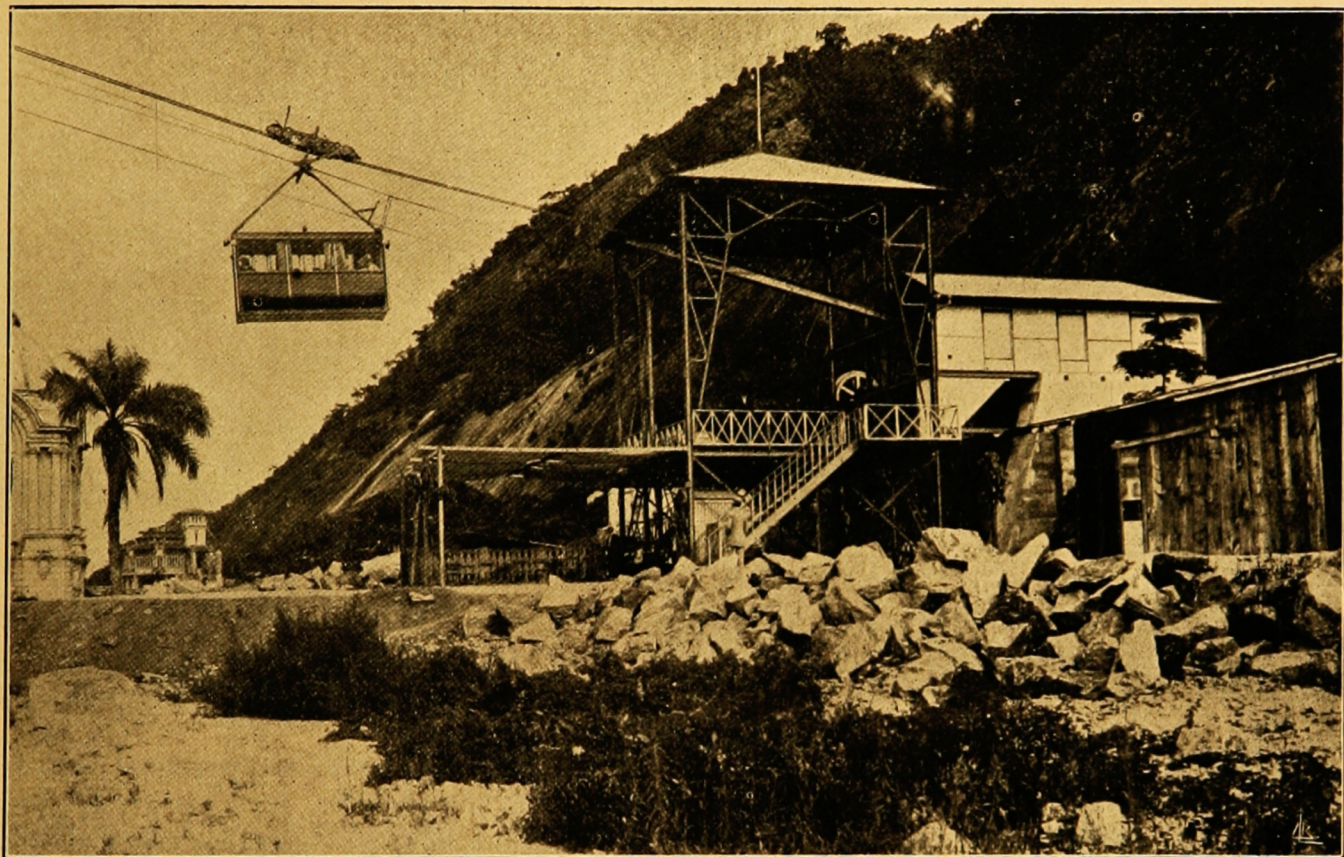
por alguns liberaes de Romanones e o resultado viu-se — para os republicanos pescarem mais uma vez nas aguas turvas e aproveitando-se da na-

tural confusão, arrancaram ás urnas cinco candidatos ultra-radicaes.

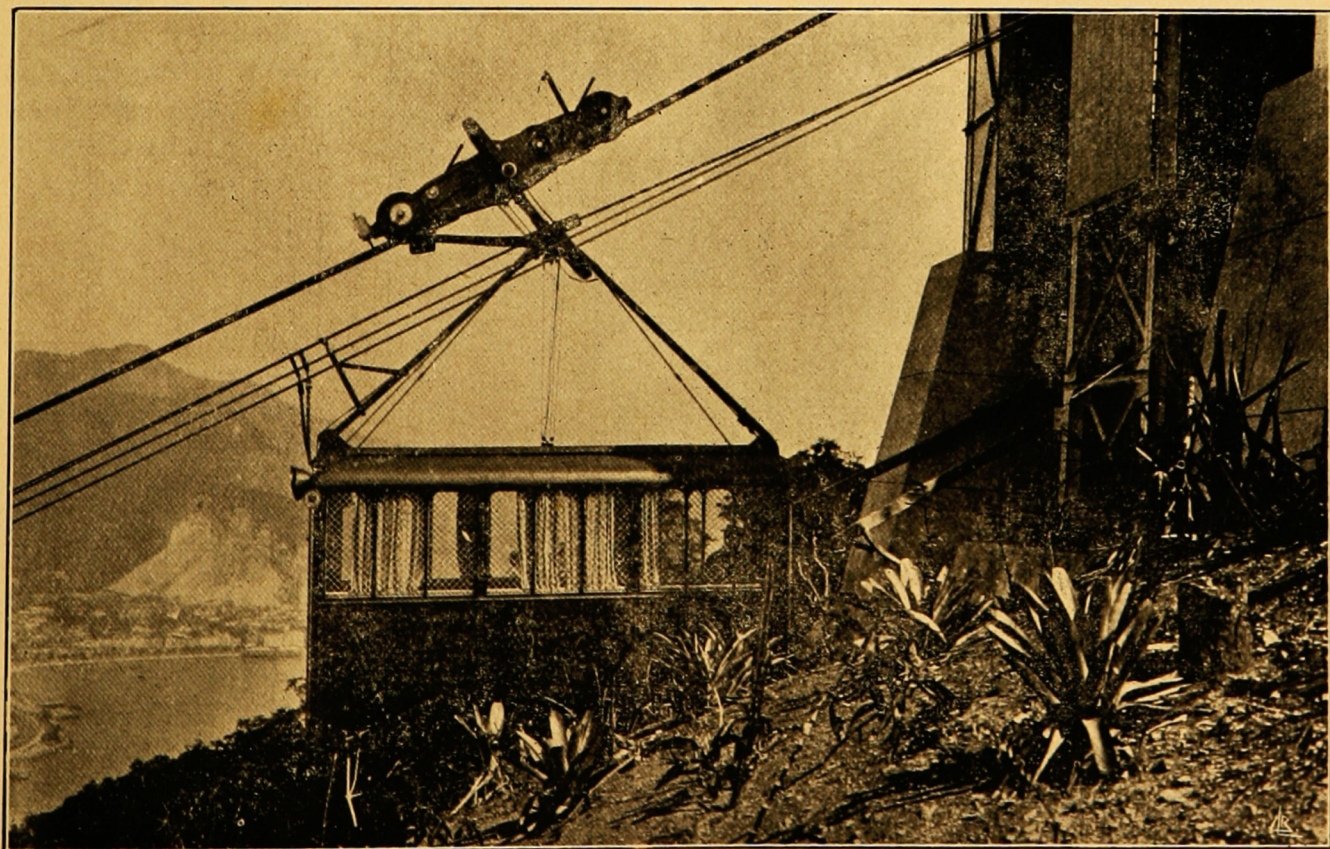
O sub-secretario da *governación*, entrevistado

A "ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA,, NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO—O progresso da engenharia brasileira. O caminho de ferro aereo para o conhecido môro—Pão de Assucar—ha mezes inaugurado.



O caminho aereo para a Urca e Pão de Assucar. Estação inicial—A caminho da Urca



Chegando á Urca (200 metros de altitude)



por alguns jornalistas, attribuiu esta derrota ao facto dos mauristas não terem apoiado o governo e as suas palavras, parecem uma reprodução exacta das declarações de Teixeira de Sousa de negregada memoria, no dia seguinte ao seu desastre eleitoral.

Não quero dizer com isto, que a Hespanha caminhe para a republica, que seria a sua morte politica e a sua ruina economica. Deus me livre de tal! Se para alguns dos mais novos a lembrança da primeira republica se tivesse apagado bastava a nossa desgraça actual para sufficientemente lhe dissipar as ultimas illusões. A republica em Hespanha, dada a sua extensão territorial e a heterogeneidade do seu povo, só poderia surgir sob o aspecto federal que seria o ras tilho tragico e perturbador das velhas e tradicionais aspirações separatistas. Seria a ruina, seria a desmembração, a morte. Retalhada assim, cada um dos pequenos estados — afóra a Catalunha, — não teria recursos proprios para viver.

Não, não é para a republica que a Hespanha caminha porque segue apressada para aquelle doloroso momento politico, que nós infelizmente já atravessamos e que mereceu ao sr. João Arroyo, aquelle espirituoso conselho: *baralhar e dar de novo*.

n'aquella phase de jogatina usada, que inspirou a belliscadura sangrenta, do grande parlamentar,

Ha, porém, uma differença; os nossos politicos jogavam despreocupadamente a manilha e entalavam o rei, enquanto os homens publicos de Hes-



Subindo para a Urca

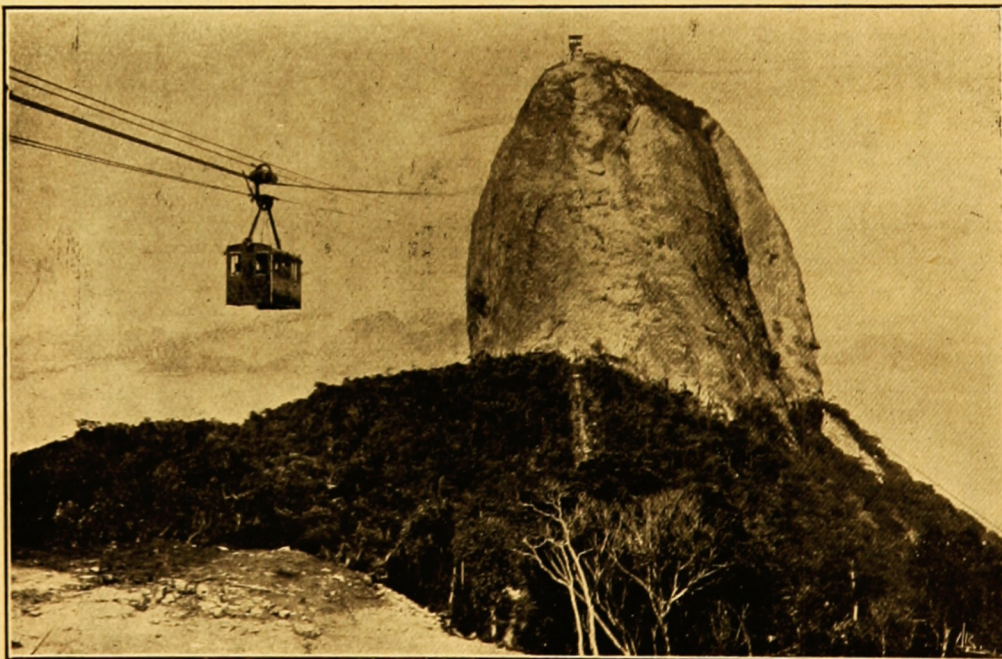
panha, jogam o *tutti* tradicional e sacrificam todas as cartas ao triumpho do Rei, que elles veem felizmente como a mais radiosa aspiração da vontade nacional.

Maura, embora afastado por momentos, ha-de voltar e será, a meu vêr, quem resolverá o problema hespanhol. Mas só voltará em determinadas circunstancias. Ha-de subir ao poder, reclamado pela nação inteira, no dia proximo, em que os campos

estiverem irreductivelmente extremados. Triumphará? Creio-o firmemente, porque a Hespanha não poderá liquidar por uma republica e o fracasso de Maura, seria positivamente a liquidação...

Ha quem tenha esperanças no reformismo de D. Melquiades Alvares, como a solução messianica do problema, mas o tempo ha-de desfazer mais esta illusão. O caudilho asturiano, que é um grande orador, não tem persistencia nas suas opiniões; é um homem de meios termos, d'hesitações constantes e o que lhe sobeja em eloquente firmeza, falta-lhe positivamente, em serenidade pratica.

Este verão, em Gijon, uma senhora illustre, tentou, uma manhã apresentar-me na praia, ao celebre reformista que, com os seus secretarios seguia magestoso e cordeal repartindo cumprimentos e sor-



Da Urca ao Pão de Assucar (400 metros de altitude)

A incineração dos partidos é um facto consumado e a politica hespanhola soffrendo, como está soffrendo, as consequencias do que poderia chamar-se a pulverisação partidaria, parece querer entrar

risos e perante a minha recusa acrescentou:

— *Habla divinamente y está casi monarchico!*...

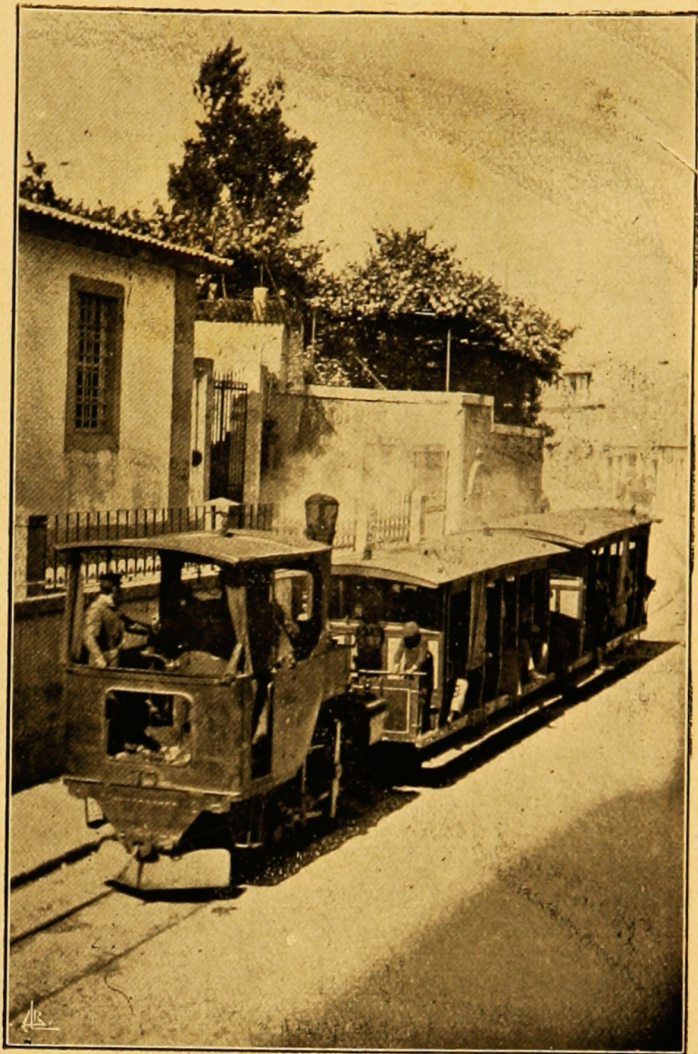
Discretamente, recusei ainda, com o eterno recurso de para outra vez... e fiquei a olhar o tribuno hespanhol, que seguia solemne, entre saudações e risos, com a convicção quasi mudada e o seu republicanismo quasi perdido.

E afinal, D. Melquiades que é assim em tudo, quasi tudo, com a sua messianica missão de reformar a patria, esteve quasi para perder o seu lugar de deputado, se *el articulo 29* lhe não estende os braços salvadores.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



Costumes do Minho



BRAGA—A caminho do Bom Jesus. A actual viação que vae ser substituida pela tracção electrica



BRAGA—Kiosque Central, de José Ignacio Prata, onde se encontra á venda a "Illustração Catholica,"



Manuel José de Carvalho

Proprietario na freguezia de Castellões, concelho de Guimarães: Completou ultimamente cem annos e, apesar da sua avançada idade, conserva a maior lucidez de espirito e uma optima saude.



NOZAS DO ESTRANGEIRO



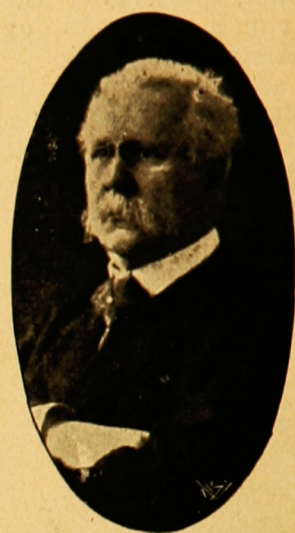
Hespanha—O ex.^{mo} sr. Bispo de Madrid-Alcalá

No dia 1.^o do corrente mez realisou-se na Real Academia da Historia a recepção solemne do novo academico o ex.^{mo} Bispo de Madrid-Alcalá.

Presidiu ao acto, que teve uma concorrência extraordinaria, D. Affonso XIII tendo á sua direita o Nuncio de S. Santidade, o Marquez de Vadillo e os srs. Perez de Gusmão e Herrera; e á sua esquerda o presidente da Academia, P. Fita, o sr. Bispo de Sion e os srs. Ugarte e F. Bettencourt.



Cardeal Merry del Val



França—M. Charles Prevet, director do «Petit Journal» e antigo senador, fallecido em 25 do passado mez.

Cardeal Merry del Val

Na Basilica de S. Pedro celebrou-se no dia 2 a solemne cerimonia da consagração do illustre Cardeal Merry del Val como Arcypreste da mesma basilica. Assistiu ao acto S. S., secretario particular do Papa, prelados do Vaticano, pessoal ecclesiastico e muitos fieis. Merry del Val offerceu para a Basilica objectos no valor de 4 contos.



JAPÃO—A agitação politica em Tokio. Os chefes do movimento lendo ao povo as suas reclamações

